



The
Software
Alliance

BSA

A Diferença de Conformidade

PESQUISA GLOBAL DA BSA SOBRE SOFTWARE
JUNHO 2014





CONTENTS

Sumário Executivo	1
Uso de Software Não Licenciado em Ambientes com Agravamento de Ameaças	2
Paralelos Entre Políticas da Empresa e Comportamento dos Trabalhadores	3
O Que as Empresas Podem Fazer: Gestão de ativos de Software	4
O Impacto da Computação em Nuvem sobre o Uso de Software Licenciado e Não licenciado	5
Tendências Globais no Uso de Software Não Licenciado	7
Destaques Regionais	10
Metodologia	11
Plano de Ação da BSA para Incentivar Conformidade da Licença de Software	15

Sumário Executivo

No mundo inteiro, menos da metade dos gerentes de TI se dizem totalmente confiantes de que suas organizações estão usando software devidamente licenciado, embora a maioria acredite que software não licenciado apresente riscos de segurança. Isso e outros resultados da Pesquisa Global da BSA sobre Software destacam os benefícios da implementação de melhores práticas de TI comprovadas para o gestão de ativos de software — benefícios que começam na empresa e se estendem para o ecossistema mais amplo do mercado de TI.

O estudo mostra que 43 por cento do software instalado em computadores pessoais em 2013 no mundo inteiro não era licenciado. Isso marcou um pequeno aumento sobre os 42 por cento do estudo global anterior da BSA, de 2011. O valor comercial dessas instalações de software não licenciado caiu marginalmente para USD 62,7 bilhões.

Por trás desse cenário misto há uma corrente cruzada de duas tendências de mercado de larga escala: A crescente popularidade dos computadores tipo tablet está tomando espaço nas remessas de novos PCs, enquanto as economias emergentes são responsáveis pela crescente maioria do ainda amplo mercado de desktops e laptops. Essas movimentações tectônicas continuarão a remodelar o cenário global de software ao longo do tempo, mas a importância do uso de software legítimo e devidamente licenciado continuará inalterada — principalmente com a proliferação das ameaças à segurança cibernética.

Essas conclusões são tiradas de uma pesquisa global com quase 22.000 consumidores e usuários comerciais de PC e de uma pesquisa paralela com mais de 2.000 gerentes de TI

Principais resultados:

- A porcentagem global de software de PC instalado sem licença subiu de 42 por cento em 2011 para 43 por cento em 2013. Isso se igualou ao recorde de 2009, pois as economias emergentes nas quais o uso de software não licenciado era preponderante continuaram sendo responsáveis pela maioria crescente de todos os PCs em operação.
- As pesquisas com gerentes de TI indicam que somente 35 por cento das empresas possuem políticas escritas que exigem o uso de software devidamente licenciado.
- Existe uma diferença significativa de conhecimento entre trabalhadores e gerentes de TI no que diz respeito a políticas de software nas empresas — é menos provável que os trabalhadores digam que existe uma política formal estabelecida do que os gerentes de TI.
- De acordo com os usuários de computadores do mundo inteiro, a principal razão pela qual eles não usam software não licenciado é para evitar ameaças de segurança provenientes de malware.
- Entre os riscos de segurança associados com software não licenciado, 64 por cento dos usuários mencionaram acesso não autorizado de hackers como sendo sua principal preocupação e 59 por cento mencionaram perda de dados.

Uso de Software Não Licenciado em Ambientes com Agravamento de Ameaças

O uso de software não licenciado continuou sendo um problema grave em 2013. De fato, 43 por cento dos programas de software instalado em computadores pessoais no mundo inteiro não eram licenciados, um pequeno aumento sobre os 42 por cento registrados em 2011. O valor comercial dessas instalações de software não licenciado era de USD 62,7 bilhões.

Entretanto, a grande maioria dos gerentes de TI (62 por cento) mencionou ameaças de segurança provenientes de malware como sendo a principal razão de não usarem aplicativos não licenciados ou licenciados de forma errônea. Em primeiro lugar na sua lista de preocupações estava o risco de perda de dados, seguido pelo acesso não autorizado a informações da empresa, tempo e custo envolvidos na desinfecção, e perda de propriedade intelectual ou informações proprietárias.

Essas preocupações têm fundamento. O ambiente de ameaças à segurança cibernética tem realmente piorado -- e essa tendência foi

exacerbada, em parte, por vulnerabilidades associadas com software ilegítimo.¹

De acordo com a Unidade de Inteligência do Economist, mais de 75 por cento das organizações tiveram um incidente de segurança nos últimos dois anos, que causou grandes interrupções do sistema ou resultou em perda ou roubo de dados sensíveis.² A Symantec, uma empresa membro da BSA, chamou 2013 de "O Ano das Mega Violações" -- houve um aumento de 62 por cento no número total de violações em relação ao ano anterior, sendo que oito dessas violações expuseram mais de 10 milhões de identidades cada.³

Principais Preocupações dos Gerentes de TI em relação a Malware

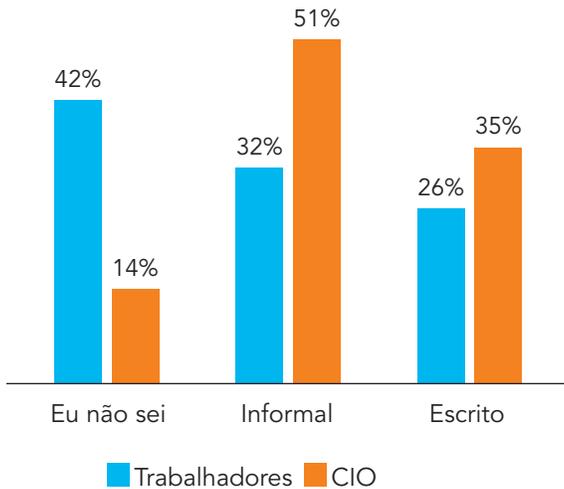


Top 3 do ranking e compartilhar a preocupação do CIO



Diferença de Conhecimento

“A sua empresa/organização possui uma política relacionada ao uso de software licenciado?”

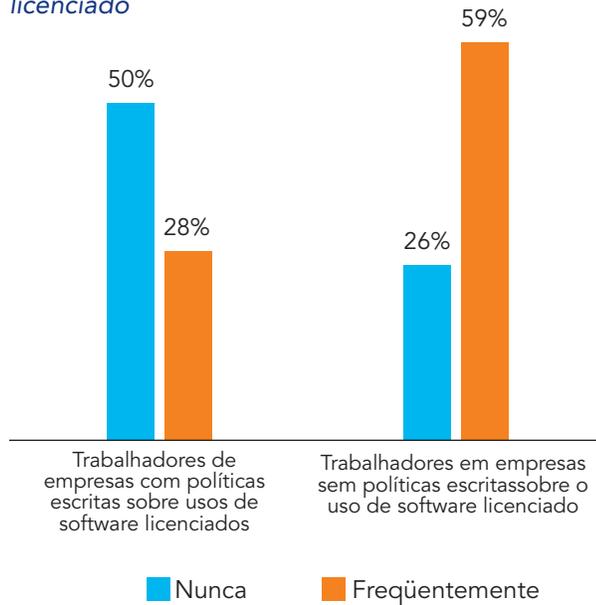


Embora os gerentes de TI do mundo inteiro expressem uma preocupação compreensível de que o software não licenciado possa causar danos, a Pesquisa Global da BSA sobre Software também constatou que somente 48 por cento deles se diz confiante de que o software da empresa em que trabalham seja licenciado — um número alarmantemente pequeno.

Enquanto isso, há uma diferença significativa entre o entendimento dos trabalhadores e o dos gerentes de TI em relação às políticas de software das empresas. Um total de 42 por cento de trabalhadores dizem que suas empresas não possuem uma política sobre o uso de software licenciado ou que não sabem, enquanto 86 por cento dos gerentes de TI declaram que as empresas possuem uma política escrita ou informal.

Políticas da Empresa

Respostas dos trabalhadores à pergunta referente à frequência com que eles adquirem software não licenciado



PARALELOS ENTRE POLÍTICAS DA EMPRESA E COMPORTAMENTO DOS TRABALHADORES

Fazer com que as empresas usem somente software legítimo é importante por diversas razões, que vão desde evitar riscos de segurança até melhorar a produtividade do negócio e criar ecossistemas de TI saudáveis. Mas a pesquisa deste ano revelou uma correlação especialmente interessante entre as práticas de gerenciamento de software nas empresas e a frequência com que os trabalhadores declaram usar software não licenciado.

Foi perguntado diretamente a todos os entrevistados se eles usam software não licenciado. Além disso, lhes foi perguntado se suas empresas possuem políticas para o uso de software licenciado. Aqueles que declaram que suas empresas possuíam políticas formais e escritas eram menos propensos a dizer que já tinham usado software não licenciado, enquanto aqueles que declaram que suas empresas

¹ IDC White Paper: “The Link between Pirated Software and Cybersecurity Breaches.” Marzo de 2014

² Economist Intelligence Unit Report: “Cyber Incident Response: Are Business Leaders Ready?” March 2014

³ Symantec: “Internet Security Threat Report,” Volume 19. Abril 2014

não possuíam nenhuma política ou apenas uma política informal eram mais propensos a dizer que usavam software não licenciado.

- Nas empresas que possuíam políticas formais e escritas, 50 por cento dos empregados declararam jamais ter usado software não licenciado, enquanto 28 por cento declararam que usam software não licenciado frequentemente.
- Por outro lado, nas empresas sem nenhuma política ou apenas com políticas informais, a porcentagem de empregados que declararam que nunca usam software não licenciado caiu para 26 por cento, e a porcentagem daqueles que declararam que usam com frequência subiu para 59 por cento.

O QUE AS EMPRESAS PODEM FAZER: GESTÃO DE ATIVOS DE SOFTWARE

Todas as empresas devem tomar providências para garantir que estão usando software licenciado. Uma medida preliminar seria estabelecer uma política formal e escrita e registrar cuidadosamente todos os programas de software implantado na organização. Também é fundamental realizar workshops para os empregados e auditorias regulares de software para ajudar empresas de todos os tamanhos a garantir que elas permaneçam em conformidade. Entretanto, além dessas medidas básicas, seria recomendável que as empresas implementassem programas robustos de gestão de ativos de software (SAM) alinhados com os padrões globais definidos pela Organização Internacional de Padronização (ISO).

Não é de admirar que os gerentes de TI que declararam na pesquisa deste ano que suas empresas possuíam programas SAM instalados eram também os mais confiantes em que seu software era devidamente licenciado.

Um desses programas, Verafirm, oferece certificação SAM apoiada pela indústria e ferramentas de gestão para empresas

As 20 Primeira Economias em Valor Comercial de Software Não Licenciado para PCs, 2013

País	sem licença (\$M)	Licenciado Mercado (\$M)	Valor Taxa Unlicensed
Estados Unidos	\$9,737	\$44,357	18%
China	\$8,767	\$3,080	74%
Índia	\$2,911	\$1,941	60%
Brasil	\$2,851	\$2,851	50%
França	\$2,685	\$4,773	36%
Rússia	\$2,658	\$1,629	62%
Alemanha	\$2,158	\$6,834	24%
Reino Unido	\$2,019	\$6,394	24%
Itália	\$1,747	\$1,970	47%
Indonésia	\$1,463	\$279	84%
Japão	\$1,349	\$5,751	19%
México	\$1,211	\$1,032	54%
Canadá	\$1,089	\$3,267	25%
Espanha	\$1,044	\$1,276	45%
Venezuela	\$1,030	\$140	88%
Argentina	\$950	\$427	69%
Tailândia	\$869	\$355	71%
Austrália	\$743	\$2,795	21%
Coréia do Sul	\$712	\$1,162	38%
Vietnã	\$620	\$145	81%

de todos os tamanhos. Desenvolvido pela BSA, o programa oferece uma ferramenta de registro autoguiada para empresas registrarem todo o seu inventário de software e o compararem com as licenças que elas possuem, emitidas por editoras, para monitorarem e gerenciarem todos os programas de software em um único lugar. A BSA também certifica organizações maiores que implementam efetivamente programas SAM alinhados com ISO, proporcionando-lhes a garantia de que eles estão gerenciando o seu software corretamente e assegurando ao mercado que elas possuem o melhor programa de governança instalado.

Esses programas fornecem valor real. Além dos riscos de segurança e operacionais do uso de software não licenciado, controles inadequados também podem gerar um gasto exagerado ou

(continued on page 7)

Todas as empresas devem tomar medidas para assegurar que eles estão usando software devidamente licenciado.



O IMPACTO DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM SOBRE O USO DE SOFTWARE LICENCIADO E NÃO LICENCIADO

A computação em nuvem aproveita a tecnologia da informação de formas que geram novos benefícios de escala, eficiência e poder para consumidores e usuários corporativos de todos os tamanhos. Isso está ajudando a estimular a inovação, promover o crescimento econômico e criar empregos. É como atualmente a computação em nuvem fornece 10 por cento de funcionalidade de software em nível mundial, ela também muda a discussão sobre o uso de software licenciado e não licenciado. Mas como?

Para começar a responder esta questão, a BSA solicitou à IDC que colhesse informações junto aos seus analistas de computação em nuvem no mundo inteiro, explorando suas próprias opiniões e a dos seus clientes. A IDC analisou os resultados da pesquisa deste ano com trabalhadores e gerentes de TI, e reviu suas previsões sobre computação em nuvem, licenciamento de software e assuntos relacionados, tais como segurança de informações.

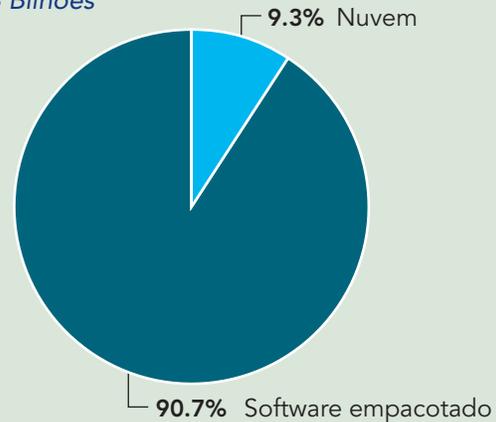
A conclusão? A computação em nuvem -- mais especificamente a oferta da funcionalidade do software através de acesso on-line -- irá reduzir o uso de software não licenciado, porém talvez menos do que se imagina.

O mercado de serviços de software em nuvem ainda é jovem, e é mais um fenômeno dos países desenvolvidos do que dos mercados emergentes. No momento, se os serviços em nuvem reduzirem o uso de software não licenciado, eles o farão primeiro em regiões onde o uso é relativamente baixo.

A primeira figura mostra a porcentagem de nuvem no mercado mundial de software. Vale notar que ela só inclui serviços em nuvem que podem realmente substituir os tipos de software que seria instalado em computadores localmente. A segunda figura mostra as atuais porcentagens geográficas dos EUA e Europa Ocidental versus o resto do mundo.

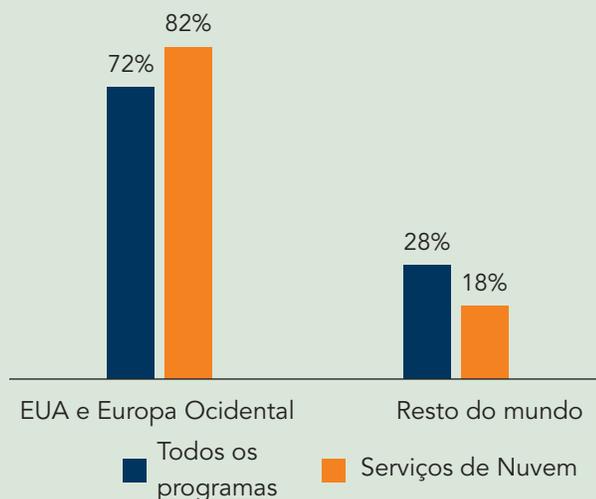
Mercado Jovem

A Nuvem Representa uma Parte Pequena, Porém Crescente, do Mercado Global de Software de US\$ 398 Bilhões



*Compartilhar em nuvem = software como serviço (SaaS)
Também plataforma como serviço (PaaS)*

Economias desenvolvidas dominar o mercado



Parece claro que o crescimento dos serviços em nuvem irá reduzir o uso de software não licenciado, dando aos fornecedores maior controle da distribuição de software e uma visão contínua da forma de uso, além de reduzir custos antecipados para os clientes e oferecer melhorias e serviços contínuos. Os fornecedores também oferecem incentivos e preços especiais para estimular a adesão. Mas os serviços em nuvem também introduzem uma nova forma de abuso potencial de licença: o compartilhamento de credenciais

A IDC estima que mais de 80 por cento dos serviços de software em nuvem vêm com disposições de licenciamento que exigem que cada usuário, mesmo se estiver usando uma licença multiusuário, tenha credenciais de log-in separadas -- no mínimo um nome de conta e uma senha. Tecnicamente, os usuários não devem compartilhar credenciais de log-in, e em alguns casos o compartilhamento de senhas é estritamente proibido nos termos de serviço.

Mas a verdade é que os usuários compartilham credenciais. Para usuários de serviços de nuvem pagos, a Pesquisa Global da BSA sobre Software constatou que 52 por cento dos entrevistados declararam que compartilhavam credenciais, o que mostra um aumento em relação aos 42 por cento de 2011. Sessenta e dois por cento dos usuários que compartilhavam credenciais o faziam com certa frequência.

Para os usuários de serviços de negócio nuvem que são pagos, BSA Pesquisa Global Software descobriu que 52 por cento dos entrevistados disseram que compartilhou credenciais, acima dos 42 por cento em 2011.

Aproximadamente um de cada cinco (18 por cento) declararam compartilhar credenciais fora da empresa.

Com base no feedback dos gerentes de TI, houve uma correlação moderada entre compartilhamento de credenciais e taxas de instalação de software não licenciado em nível de país. Por exemplo, 75 por cento dos entrevistados na China, Índia e Tailândia declararam que compartilhavam credenciais de log-in, enquanto na Dinamarca, Finlândia e Reino Unido eles não chegavam a 40 por cento.

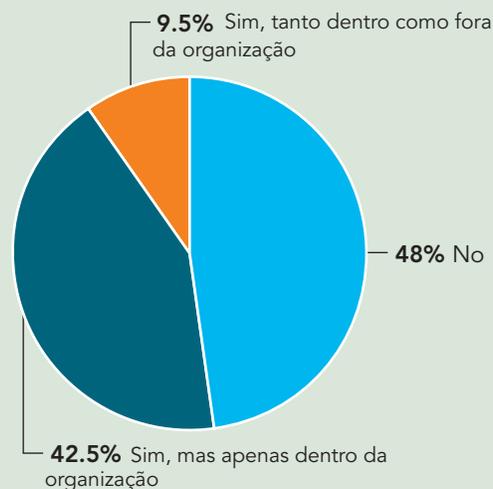
À medida que os serviços em nuvem penetrarem nos mercados emergentes, a incidência de compartilhamento de credenciais deverá subir.

Mas compartilhamento de credenciais é a mesma coisa que uso de software não licenciado ou pirataria?

Certamente é semelhante ao sub-licenciamento, que é quando a empresa paga por um determinado número de cópias de software mas usa mais do que o número de cópias pagas. No caso em questão, a empresa paga por um determinado número de usuários (ou "lugares") do serviço em nuvem e, através do compartilhamento de credenciais, mais pessoas têm acesso ao serviço. Como esses serviços são destinados a substituir suas contrapartes instaladas no local, o compartilhamento de credenciais teria o mesmo efeito que o sub-licenciamento.

Compartilhamento de Credenciais na Nuvem da Empresa

"Você já compartilhou credenciais de log-in com outras pess?"





desnecessário com licenças para software que não está sendo usado. Procedimentos e políticas SAM eficientes, como as do programa Verafirm, capacitam as empresas a gerir adequadamente os seus ativos de software através do rastreamento de licenças, uso de medição, forma de gestão de patch, suporte para instalação de software e administração dos direitos de acesso -- e ao mesmo tempo, protegendo contra malware e vírus.

Essas soluções reconhecem que para muitos usuários de software em empresas no mundo inteiro, a conformidade de TI está se tornando tão importante quanto segurança do trabalho, ambiental e de produtos -- e que para empresas no século XXI, este é um diferencial competitivo.

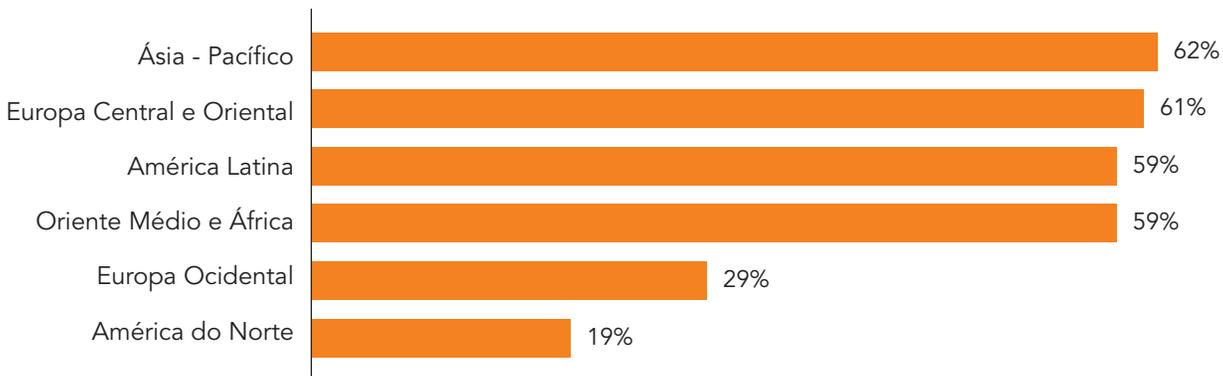
TENDÊNCIAS GLOBAIS NO USO DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO

Nos dois anos desde a última pesquisa da BSA sobre o uso de software para PCs não licenciado, as principais tendências que só estavam começando a aparecer aceleraram significativamente.

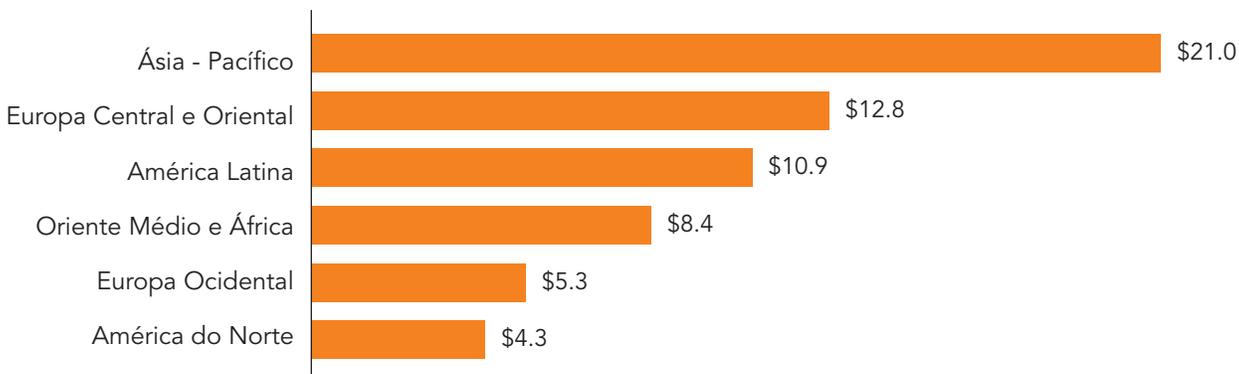
Primeiro, há uma mudança fundamental ocorrendo no cenário da computação pessoal e empresarial, com uma desaceleração nas remessas de novos PCs e rápido crescimento de aparelhos móveis e computação em nuvem. De fato, 2011 parece ter sido o ponto alto para o mercado de PCs, com 364 milhões de unidades despachadas.

(continua na página 10)

Taxa Média de Uso de Software Não Licenciado



Valor Comercial do Uso de Software Não Licenciado



TAXAS DE PIRATARIA DE SOFTWARE EM PCS E VALOR COMERCIAL DO SOFTWARE SEM LICENÇA

	TAXAS DE PIRATARIA				VALOR COMERCIAL DO SOFTWARE SEM LICENÇA (\$M)			
	2013	2011	2009	2007	2013	2011	2009	2007
ÁSIA-PACÍFICO								
Austrália	21%	23%	25%	28%	\$743	\$763	\$550	\$492
Bangladesh	87%	90%	91%	92%	\$197	\$147	\$127	\$92
Brunei	66%	67%	67%	67%	\$13	\$25	\$14	\$13
China	74%	77%	79%	82%	\$8,767	\$8,902	\$7,583	\$6,664
Cingapura	32%	33%	35%	37%	\$344	\$255	\$197	\$159
Coreia do Sul	38%	40%	41%	43%	\$712	\$815	\$575	\$549
Filipinas	69%	70%	69%	69%	\$444	\$338	\$217	\$147
Hong Kong	43%	43%	47%	51%	\$316	\$232	\$218	\$224
Índia	60%	63%	65%	69%	\$2,911	\$2,930	\$2,003	\$2,025
Indonésia	84%	86%	86%	84%	\$1,463	\$1,467	\$886	\$411
Japão	19%	21%	21%	23%	\$1,349	\$1,875	\$1,838	\$1,791
Malásia	54%	55%	58%	59%	\$616	\$657	\$453	\$311
Nova Zelândia	20%	22%	22%	22%	\$78	\$99	\$63	\$55
Paquistão	85%	86%	84%	84%	\$344	\$278	\$166	\$125
Sri Lanka	83%	84%	89%	90%	\$187	\$86	\$77	\$93
Taiwan	38%	37%	38%	40%	\$305	\$293	\$227	\$215
Tailândia	71%	72%	75%	78%	\$869	\$852	\$694	\$468
Vietnã	81%	81%	85%	85%	\$620	\$395	\$353	\$200
Outro AP	91%	91%	90%	91%	\$763	\$589	\$303	\$56
TOTAL AP	62%	60%	59%	59%	\$21,041	\$20,998	\$16,544	\$14,090
EUROPA CENTRAL E ORIENTAL								
Albânia	75%	75%	75%	78%	\$10	\$6	\$8	\$11
Armênia	86%	88%	90%	93%	\$26	\$26	\$14	\$8
Azerbaijão	85%	87%	88%	92%	\$103	\$67	\$52	\$50
Belarus	86%	87%	87%	—	\$173	\$87	\$55	—
Bósnia	65%	66%	66%	68%	\$21	\$15	\$14	\$13
Bulgária	63%	64%	67%	68%	\$101	\$102	\$115	\$63
Cazaquistão	74%	76%	78%	79%	\$136	\$123	\$74	\$110
Croácia	52%	53%	54%	54%	\$64	\$74	\$71	\$68
Eslováquia	37%	40%	43%	45%	\$67	\$68	\$65	\$54
Eslovênia	45%	46%	46%	48%	\$41	\$51	\$39	\$39
Estônia	47%	48%	50%	51%	\$20	\$25	\$19	\$20
Georgia	90%	91%	95%	—	\$40	\$52	\$54	—
Hungria	39%	41%	41%	42%	\$127	\$143	\$113	\$125
Látvia	53%	54%	56%	56%	\$29	\$32	\$24	\$29
Lituânia	53%	54%	54%	56%	\$47	\$44	\$31	\$37
Macedônia	65%	66%	67%	68%	\$19	\$22	\$15	\$11
Moldávia	90%	90%	91%	92%	\$57	\$45	\$28	\$43
Montenegro	78%	79%	81%	83%	\$7	\$7	\$11	\$7
Polônia	51%	53%	54%	57%	\$563	\$618	\$506	\$580
República Checa	34%	35%	37%	39%	\$182	\$214	\$174	\$161
Romênia	62%	63%	65%	68%	\$208	\$207	\$183	\$151
Rússia	62%	63%	67%	73%	\$2,658	\$3,227	\$2,613	\$4,123
Sérvia	69%	72%	74%	76%	\$70	\$104	\$67	\$72
Ucrânia	83%	84%	85%	83%	\$444	\$647	\$272	\$403
Resto CEE	89%	90%	88%	88%	\$105	\$127	\$56	\$173
TOTAL ECO	61%	62%	64%	68%	\$5,318	\$6,133	\$4,673	\$6,351
AMÉRICA LATINA								
Argentina	69%	69%	71%	74%	\$950	\$657	\$645	\$370
Bolívia	79%	79%	80%	82%	\$95	\$59	\$40	\$19
Brasil	50%	53%	56%	59%	\$2,851	\$2,848	\$2,254	\$1,617
Chile	59%	61%	64%	66%	\$378	\$382	\$315	\$187
Colômbia	52%	53%	55%	58%	\$396	\$295	\$244	\$127
Costa Rica	59%	58%	59%	61%	\$98	\$62	\$33	\$22
El Salvador	80%	80%	80%	81%	\$72	\$58	\$46	\$28
Equador	68%	68%	67%	66%	\$130	\$92	\$65	\$33
Guatemala	79%	79%	80%	80%	\$167	\$116	\$74	\$41
Honduras	74%	73%	74%	74%	\$38	\$24	\$17	\$8
México	54%	57%	60%	61%	\$1,211	\$1,249	\$1,056	\$836
Nicarágua	82%	79%	79%	80%	\$23	\$9	\$5	\$4
Panamá	72%	72%	73%	74%	\$120	\$74	\$42	\$22
Paraguai	84%	83%	82%	82%	\$115	\$73	\$29	\$13
Peru	65%	67%	70%	71%	\$249	\$209	\$124	\$75
República Dominicana	75%	76%	77%	79%	\$73	\$93	\$66	\$39
Uruguai	68%	68%	68%	69%	\$74	\$85	\$40	\$23
Venezuela	88%	88%	87%	87%	\$1,030	\$668	\$685	\$464
Outro LA	84%	84%	83%	83%	\$352	\$406	\$430	\$195
TOTAL AL	59%	61%	63%	65%	\$8,422	\$7,459	\$6,210	\$4,123

A DIFERENÇA DE CONFORMIDADE: PESQUISA GLOBAL DA BSA SOBRE SOFTWARE

	SOFTWARE SEM LICENÇA DE INSTALAÇÃO DE MOEDA				VALOR COMERCIAL DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO (\$ M)			
	2013	2011	2009	2007	2013	2011	2009	2007
ORIENTE MÉDIO E ÁFRICA								
 África do Sul	34%	35%	35%	34%	\$385	\$564	\$324	\$284
 Arábia Saudita	50%	51%	51%	51%	\$421	\$449	\$304	\$170
 Argélia	85%	84%	84%	84%	\$102	\$83	\$55	\$86
 Bahrain	53%	54%	54%	57%	\$27	\$23	\$21	\$27
 Botswana	79%	80%	79%	82%	\$20	\$16	\$11	\$14
 Camarões	82%	83%	83%	84%	\$9	\$9	\$7	\$5
 Catar	49%	50%	51%	54%	\$77	\$62	\$50	\$25
 Costa do Marfim	80%	81%	79%	81%	\$24	\$16	\$14	\$15
 Egito	62%	61%	59%	60%	\$198	\$172	\$146	\$131
 Emirados Árabes Unidos	36%	37%	36%	35%	\$230	\$208	\$155	\$94
 Iémen	87%	89%	90%	89%	\$9	\$15	\$10	\$13
 Iraque	86%	86%	85%	85%	\$116	\$172	\$129	\$124
 Israel	30%	31%	33%	32%	\$177	\$192	\$148	\$121
 Jordânia	57%	58%	57%	60%	\$35	\$31	\$26	\$20
 Kuwait	58%	59%	60%	62%	\$97	\$72	\$62	\$61
 Líbano	71%	71%	72%	73%	\$65	\$52	\$46	\$44
 Líbia	89%	90%	88%	88%	\$50	\$60	\$25	\$22
 Marrocos	66%	66%	66%	67%	\$69	\$91	\$64	\$66
 Maurício	55%	57%	56%	57%	\$7	\$7	\$4	\$4
 Nigéria	81%	82%	83%	82%	\$287	\$251	\$156	\$114
 Oman	60%	61%	63%	61%	\$65	\$36	\$39	\$23
 Quênia	78%	78%	79%	81%	\$128	\$85	\$66	\$28
 Reunião	39%	40%	40%	40%	\$1	\$1	\$1	\$1
 Senegal	77%	78%	78%	80%	\$9	\$9	\$5	\$6
 Tunísia	75%	74%	72%	76%	\$66	\$51	\$44	\$54
 Turquia	60%	62%	63%	65%	\$504	\$526	\$415	\$365
 Zâmbia	81%	82%	82%	82%	\$3	\$3	\$2	\$2
 Zimbábue	91%	92%	92%	91%	\$4	\$4	\$4	\$3
Outro Africa	85%	86%	86%	85%	\$484	\$363	\$260	\$76
Outro ME	85%	87%	88%	87%	\$640	\$536	\$294	\$448
TOTAL OMA	59%	58%	59%	60%	\$4,309	\$4,159	\$2,887	\$2,446
AMÉRICA DO NORTE								
 Canadá	25%	27%	29%	33%	\$1,089	\$1,141	\$943	\$1,071
 EUA	18%	19%	20%	20%	\$9,737	\$9,773	\$8,390	\$8,040
 Porto Rico	42%	42%	46%	44%	\$27	\$44	\$46	\$33
TOTAL AN	19%	19%	21%	21%	\$10,853	\$10,958	\$9,379	\$9,144
EUROPA OCIDENTAL								
 Alemanha	24%	26%	28%	27%	\$2,158	\$2,265	\$2,023	\$1,937
 Áustria	22%	23%	25%	25%	\$173	\$226	\$212	\$157
 Bélgica	24%	24%	25%	25%	\$237	\$252	\$239	\$223
 Chipre	47%	48%	48%	50%	\$19	\$19	\$16	\$14
 Dinamarca	23%	24%	26%	25%	\$224	\$222	\$203	\$193
 Espanha	45%	44%	42%	43%	\$1,044	\$1,216	\$1,014	\$903
 Finlândia	24%	25%	25%	25%	\$208	\$210	\$175	\$160
 França	36%	37%	40%	42%	\$2,685	\$2,754	\$2,544	\$2,601
 Grécia	62%	61%	58%	58%	\$220	\$343	\$248	\$198
 Holanda	25%	27%	28%	28%	\$584	\$644	\$525	\$502
 Irlanda	33%	34%	35%	34%	\$107	\$144	\$125	\$106
 Islândia	48%	48%	49%	48%	\$12	\$17	\$11	\$33
 Itália	47%	48%	49%	49%	\$1,747	\$1,945	\$1,733	\$1,779
 Luxemburgo	20%	20%	21%	21%	\$30	\$33	\$30	\$16
 Malta	44%	43%	45%	46%	\$5	\$7	\$7	\$7
 Noruega	25%	27%	29%	29%	\$248	\$289	\$195	\$195
 Portugal	40%	40%	40%	43%	\$180	\$245	\$221	\$167
 Suécia	23%	24%	25%	25%	\$397	\$461	\$304	\$324
 Suíça	24%	25%	25%	25%	\$469	\$514	\$344	\$303
 Reino Unido	24%	26%	27%	26%	\$2,019	\$1,943	\$1,581	\$1,837
TOTAL EO	29%	32%	34%	33%	\$12,766	\$13,749	\$11,750	\$11,655
TOTAL MUNDIAL	43%	42%	43%	38%	\$62,709	\$63,456	\$51,443	\$47,809
União Europeia	31%	33%	35%	35%	\$13,486	\$14,433	\$12,469	\$12,383
BRIC Countries*	67%	70%	71%	75%	\$17,187	\$17,907	\$14,453	\$14,429

Os países BRIC** são Brasil, Rússia, Índia, Brasil, Rússia e China

Em 2013, esse número de novos PCs caiu para 315 milhões, enquanto a venda de tablets apresentou um rápido crescimento.

O número de tablets entrando atualmente no mercado equivale a três quartos do número de PCs, um aumento de mais de 20 por cento em 2011. Enquanto isso, o software fornecido como serviço através de computação em nuvem está em vias de ultrapassar 10 por cento de todos os programas de software para computadores e celulares em 2014. (Ver barra lateral sobre as implicações da computação em nuvem.)

O mercado global de PCs e software para PCs continua enorme, com certeza. No fim de 2013, havia quase 1,7 bilhão de PCs em serviço. Mesmo que esse mercado comece a encolher

lentamente, conforme previsto pela International Data Corporation (IDC), ele continuará a representar uma parte significativa do cenário de computação para o futuro previsível. Mas o equilíbrio continuará a se deslocar para as economias emergentes mais populosas e de crescimento mais rápido, onde as taxas de uso de software não licenciado são mais elevadas (Ver gráficos.)

Os mercados emergentes agora respondem por uma maioria 56 por cento de todos os PCs em uso no mundo todo - e quase três quartos de todas as instalações de software sem licença (73 por cento).

DESTAQUES REGIONAIS

Os mercados emergentes atualmente representam uma maioria de 56 por cento de todos os PCs em uso globalmente — e quase três quartos de todas as instalações de software não licenciado (73 por cento). Essa tendência deverá continuar, pois a pesquisa deste ano constatou que 65 por cento do software para PCs instalado nas economias emergentes não era licenciado, versus 23 por cento nas economias desenvolvidas.

A região com a maior taxa de instalações de software para PCs não licenciado foi a Ásia-Pacífico, com 62 por cento, representando um aumento de 2 por cento em relação a 2011.

Individualmente, a maioria dos países da região apresentou um progresso modesto -- inclusive o maior mercado da região, a China, onde 74 por cento do software para PCs instalado não era licenciado em 2013, apresentando uma queda de 3 pontos em relação aos 77 por cento de 2011. No entanto, a taxa agregada de instalações não licenciadas na região aumentou. Isso porque os maiores mercados e com maior crescimento eram aqueles em que as taxas de uso de software não licenciado estavam significativamente acima da média regional; seu tamanho foi responsável por um aumento na média da região como um todo.

A América Latina viu o mesmo fenômeno ocorrer na direção oposta: a taxa regional caiu de 61 por cento em 2011 para 59 por cento em 2013, embora apenas seis dos 18 países melhorassem suas médias individuais. Isso se deve ao fato de que as taxas individuais dos dois maiores mercados da região -- Brasil e México -- estavam muito abaixo da média. Além disso, ambos apresentaram uma melhora significativa entre 2011 e 2013. A taxa do Brasil caiu três pontos, de 53 por cento para 50 por cento, assim como a do México, que baixou de 57 por cento para 54 por cento. O valor comercial das instalações de software não licenciado na região subiu de USD 7,5 bilhões para USD 8,4 bilhões, mas se comparado em dólares constantes com 2011, na realidade o valor caiu.

Outros destaques regionais:

- A América do Norte continua tendo a taxa regional mais baixa, 19 por cento, embora isso constitua um valor comercial significativo de aproximadamente USD 10,9 bilhões.
- Na Europa Ocidental, a taxa geral caiu três pontos, de 32 por cento em 2011 para 29 por cento em 2013. Isso foi o reflexo de uma queda brusca de 20 por cento na venda de PCs nesse período.
- No Oriente Médio e África, a taxa regional subiu de 58 por cento em 2011 para 59 por cento em 2013, com uma dinâmica semelhante à da região da Ásia-Pacífico.



Metodologia

A Pesquisa Global da BSA sobre Software quantifica o volume e o valor do software não licenciado instalado em PCs em um determinado ano — neste caso, 2013. Para compilar o relatório, a BSA trabalhou em conjunto com a IDC, uma das principais empresas de pesquisa independentes do mundo, para medir, conhecer e avaliar o uso de software licenciado e não licenciado em nível mundial.

O estudo envolve a coleta de 182 entradas de dados separadas e o levantamento de tendências de software e PC em 116 mercados.

Medir a escala e o escopo de comportamentos ilegais, como o uso de software não licenciado, evidentemente tem seus desafios. Ainda que este estudo seja considerado uma das avaliações mais sofisticadas de violação de direitos autorais no mundo, a BSA e seus parceiros buscam continuamente novas formas de melhorar a confiabilidade dos dados. Em 2011, em parceria com dois renomados pesquisadores econômicos de TI, a BSA realizou várias modificações destinadas a refinar as entradas e assegurar a estimativa mais exata possível do uso de software não licenciado.

PESQUISA GLOBAL COM USUÁRIOS DE SOFTWARE

Um componente importante da Pesquisa Global da BSA sobre Software é uma pesquisa global com aproximadamente 22.000 usuários de PC

domésticos e comerciais, conduzida pela IDC no início de 2014. A pesquisa foi conduzida on-line ou por telefone em 34 mercados que formavam uma amostra mundialmente representativa de regiões geográficas, níveis de sofisticação de TI e diversidade geográfica e cultural. Além disso, foi realizada uma pesquisa paralela com 2.020 gerentes de TI em 20 países.

As pesquisas são usadas, em parte, para determinar a “carga de software” de cada país -- isto é, um retrato do número de programas de software instalados por PC, inclusive programas comerciais, de código aberto e de código misto. Foi perguntado aos participantes quantos e que tipo de pacotes de software estavam instalados nos PCs deles no ano anterior; que porcentagem eram novos ou atualizações; se vinham com os computadores ou não; e se estavam instalados em um computador novo ou em um computador adquirido antes de 2013.

Além disso, as pesquisas são usadas para avaliar as principais atitudes e comportamentos sociais relacionados a propriedade intelectual, uso

de software não licenciado e outras questões de tecnologias emergentes. Essa percepção fornece, a cada ano, uma nova perspectiva sobre a dinâmica subjacente ao uso de software não licenciado no mundo inteiro.

Os países participantes da pesquisa são selecionados através de uma estratégia de rodízio para maximizar a cobertura mundial a cada ano. Onze mercados prioritários são pesquisados em todos os ciclos do estudo e 52 países são pesquisados no mínimo a cada dois ou três ciclos. O restante dos países são selecionados em caráter ad hoc. Em qualquer ciclo do estudo, a população total pesquisada é responsável por 85 por cento do total de unidades de software instaladas e aproximadamente 90 por cento de unidades pagas, assegurando que a maioria dos mercados sejam pesquisados no mínimo uma vez a cada três anos do estudo.

CÁLCULO DE TAXAS DE INSTALAÇÃO DE SOFTWARE NÃO LICENCIADO

Desde 2003, a BSA trabalha com a IDC, o principal fornecedor de previsões e estatísticas de mercado para a indústria de TI, para determinar as taxas de uso de software não licenciado e o valor comercial dessas instalações não licenciadas.

O método básico para calcular a taxa e os valores comerciais de um país é o seguinte:

1. Determinar quanto software para PCs foi instalado durante o ano por consumidores e usuários comerciais.
2. Determinar quanto software foi adquirido mediante pagamento ou de outra forma legal durante o ano (por exemplo, com licença de código aberto, livre ou complementar), segmentado por uso comercial e de consumidor.
3. Subtrair um número do outro para obter a quantidade de software sem licença. Uma vez conhecido esse resultado, o índice de software sem licença se computa como uma percentagem do software total instalado.

$$\begin{aligned} & \text{ÍTaxa de Software Não Licenciado} \\ & = \\ & \frac{\text{Unidades de Software Não Licenciado}}{\text{Total de Unidades de Software Instalado}} \\ & = \\ & \frac{\# \text{ PCs que receberam Software}}{\text{Total de Unidades de Software Instaladas}} \\ & \times \\ & \text{Unidades de Software por PC} \end{aligned}$$

Para calcular o total de unidades de software instaladas — o denominador — a IDC determina quantos computadores existem em um país e quantos deles receberam software durante o ano. A IDC rastreia essas informações em produtos de pesquisa trimestral denominados “Rastreadores de PCs” que abrangem 86 países, e abrange aproximadamente outros 20 países através de atribuições personalizadas. Os poucos países restantes são pesquisados anualmente para este estudo.

Depois que a IDC determina o número de computadores existentes, tanto PCs de consumidores como PCs comerciais, e utilizando os dados de carga de software coletados na pesquisa, ele determina o total de unidades de software instaladas — licenciadas e não licenciadas — em cada país.

Para estimar a carga de software em países não pesquisados, a IDC utiliza uma técnica de análise de cluster para detectar características semelhantes às de países com diferentes cargas de software e utiliza essas características para atribuir cargas a países não pesquisados. A IDC valida esse procedimento verificando as correlações entre as cargas de software conhecidas dos países pesquisados e suas notas em uma medição dos mercados emergentes publicada pela União Internacional de Telecomunicação, denominado Índice de Desenvolvimento ICT, e dividindo-os em grupos para compará-los com países não pesquisados.



Para obter o número de unidades de software não licenciado — o numerador da equação — a IDC precisa determinar o valor do mercado de software adquirido legalmente. A IDC publica regularmente dados do mercado de software de cerca de 80 países e estuda aproximadamente outros 20 de forma personalizada. Para os poucos países restantes a IDC conduz uma pesquisa anual para fins deste estudo. Essa pesquisa fornece o valor de mercado do software adquirido legalmente. O valor é decomposto entre consumidores e usuários comerciais.

Para converter o valor de mercado do software para o número de unidades, a IDC calcula um preço médio por unidade de software para todos os programas de software de PCs de consumidores e comerciais. Para tanto, é desenvolvida uma matriz de preços de software específica para cada país — como por exemplo, varejo, licença-volume, OEM, Pesquisa Global da BSA sobre Software, e de código aberto — através de uma matriz de produtos, incluindo segurança, automação de escritório, sistemas operacionais e muito mais.

As informações de preços da IDC provêm dos seus rastreadores de preços e da pesquisa de analistas locais. As ponderações — Fabricante de Equipamento Original versus varejo, consumidor versus comercial — são tiradas das pesquisas da IDC. A IDC multiplica as duas matrizes para obter um preço unitário final do software baseado na combinação de médias.

Para obter o total de unidades de software legítimo, a IDC aplica a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Valor de Mercado do Software}}{\text{Preço Unitário Médio do Software}} = \text{Unidades de Software Legítimo}$$

Em 2011, a IDC implementou diversas medidas para validar seus cálculos de preço unitário médio de software. Equipes de analistas de 25 países foram solicitadas a fornecer informações adicionais sobre preços de software por categoria e usuário (consumidor ou comercial) e estimativas de tipos de aquisição (por exemplo, varejo, licença-volume, código aberto/Pesquisa Global da BSA sobre Software) para servirem de verificação cruzada contra os valores calculados pela IDC. O rodízio dos países para a coleta anual de informações permite que a IDC recalibre os preços do software periodicamente, proporcionando uma estimativa mais exata das unidades de software legítimo a partir das receitas da indústria.

$$\begin{aligned} &\text{Total de Unidades de Software} \\ &\text{Instaladas} \\ &- \\ &\text{Unidades de Software Legítimo} \\ &= \\ &\text{Unidades de Software Não Licenciado} \end{aligned}$$

Finalmente, subtraindo-se o número de unidades de software legítimo do total de unidades de software, obtemos o número de unidades de software não licenciado instaladas durante o ano.

Este processo fornece os dados subjacentes para a equação da taxa básica.

CÁLCULO DO VALOR COMERCIAL DO SOFTWARE NÃO LICENCIADO

$$\begin{aligned} &\# \text{ Unidades de Software Não Licenciado} \\ &\times \\ &\text{Preço Médio da Unidade de Software} \\ &= \\ &\text{Valor Comercial} \end{aligned}$$

O valor comercial do software não licenciado fornece outra medida da escala do uso de software não licenciado e possibilita comparações importantes das mudanças no cenário de software ano-a-ano.

Ele é calculado usando-se a mesma mistura de preços com a qual a IDC determina o preço unitário médio do software, incluindo: varejo, licença para volume, OEM, Pesquisa Global da BSA sobre Software, código aberto, consumidor ou comercial, etc. O preço unitário médio do software é menor que os preços de varejo encontrados nas lojas.

Tendo calculado o total de unidades de software instaladas, bem como o número de unidades de software legítimo e não licenciado instaladas e o preço médio por unidade de software, a IDC pode calcular o valor comercial do software não licenciado .

OS TIPOS DE SOFTWARE INCLUÍDOS

A Pesquisa Global da BSA sobre Software calcula o software em instalações não licenciadas que é executado em PCs — incluindo desktops, laptops, e ultra-portáteis, tais como notebooks.

Ela inclui sistemas operacionais, software de sistemas como bases de dados e pacotes de segurança, aplicativos comerciais, e aplicativos para o consumidor, tais como jogos, finanças pessoais e software de referência. O estudo também leva em consideração a disponibilidade de software legítimo, software livre e software de código aberto, que é o software licenciado de tal maneira que ele passa a ser de domínio público para uso comum. Ele é normalmente livre, mas também pode ser usado em produtos comerciais.

Ela NÃO inclui software carregado em tablets ou smartphones. Também exclui software executado

em servidores ou mainframes e drivers de dispositivo de rotina, bem como utilitários para download, tais como protetores de tela, os quais não iriam deslocar software pago ou não seriam normalmente reconhecidos por um usuário como um programa de software.

O estudo inclui serviços de computação em nuvem, tais como software como serviço (SaaS) e plataforma como serviço (PaaS), que poderiam substituir o software que seria instalado em computadores pessoais. O software vendido como parte dos programas de legalização — tais como venda em grande quantidade para o governo para ser distribuído nas escolas — também está incluído no estudo.

O IMPACTO DAS TAXAS DE CÂMBIO

Antes de 2009, os valores em dólares nas tabelas de valor eram em dólares correntes do ano anterior. Por exemplo, o valor do software não licenciado de 2007 foi publicado em dólares de 2006 para facilitar a comparação ano-a-ano. Em 2009, a BSA tomou a decisão de publicar valores em dólares correntes do ano da realização do estudo. Assim, os valores de 2009 estão em Dólares de 2009, os valores de 2011 estão em dólares de 2011 etc. Nós não convertemos valores anteriores em dólares correntes.

Isso é importante ao avaliar alterações nos valores ao longo do tempo. Algumas das alterações serão baseadas na dinâmica de mercado real e outras, nas flutuações da taxa de câmbio ano-a-ano.

Por exemplo, o valor do software pirateado de 2011, se convertido para dólares pelas taxas de câmbio de 2013 ao invés de 2011, seria 6 por cento maior que o publicado



Plano de Ação da BSA para Incentivar Conformidade da Licença de Software

LIDERAR PELO EXEMPLO E INCENTIVAR USUÁRIOS COMERCIAIS PARA ACOMPANHAREM

Os governos estão entre os maiores usuários de software do mundo. Assim como ocorre com todas as empresas, eles se beneficiam quando praticam boa governança de TI e adotam práticas apropriadas de gestão de ativos de software (SAM). Os governos devem:

- Demonstrar liderança garantindo que estão usando somente software totalmente licenciado nas suas operações;
- Implementar programas SAM alinhados com o padrão estabelecido pela Organização Internacional de Padronização (ISO);
- Demonstrar conformidade e incentivar os outros a seguir seu exemplo tornando-se certificados ISO-SAM através de um programa como o Verafirm;
- Promover o uso de software legítimo em empresas governamentais e através da cadeia de suprimentos do governo, incluindo todos os empreiteiros e fornecedores;
- Oferecer incentivos para as empresas que estiverem em conformidade;
- Sensibilizar empresas, contadores, auditores e

outros para a importância do SAM, e considerar a conformidade da licença de software como sendo parte de um sistema eficiente de controles corporativos internos; e

- Ajudar as empresas a entender que o uso de software não licenciado pode expor a infraestrutura do governo e de negócios críticos a malware, vírus, hackers, violações de dados e outros riscos de segurança

AUMENTAR A EDUCAÇÃO E A CONSCIENTIZAÇÃO DO PÚBLICO

Para entrar num mundo onde empresas de todos os tipos e tamanhos usam software licenciado, é preciso conhecer os benefícios reais que um bom gestão de ativos de software produz, além dos riscos de segurança reais e outros riscos que as organizações enfrentam quando não praticam boa governança de software. Governos, profissionais de contabilidade e auditoria, consultores da indústria e organizações não governamentais, incluindo associações comerciais e organizações empresariais, devem educar as organizações sobre a conformidade da licença de software e os perigos do uso e instalação de software não licenciado.

MODERNIZAR LEIS PARA ABRANGER NOVAS INOVAÇÕES

Com o advento da computação em nuvem e a proliferação de dispositivos móveis em rede, o software está sendo armazenado, fornecido e utilizado de formas inovadoras. Os formuladores de políticas devem garantir que ele seja protegido independentemente da forma ou meios de fornecimento.

CRIAR UM AMBIENTE PROPÍCIO PARA APLICAÇÃO DA LEI

Os governos devem assegurar que as estruturas legais proporcionem meios eficazes de reparação e promovam a colaboração entre as partes interessadas para reduzir a violação. Para tanto, eles podem:

- Criar tribunais ou unidades especializadas de repressão a violações de PI, oferecendo um treinamento que acompanhe as mudanças da natureza da violação da PI, visando distribuidores de produtos ilegais on-line em grande escala;
- Proporcionar um sistema judicial civil eficiente, previsível e com base no Estado de Direito; e
- Reunir partes interessadas para estabelecer melhores práticas voluntárias, a fim de reduzir a disponibilidade de conteúdo infrator na Internet, dificultando o lucro com o tráfico de material falsificado e ilícito.

Sobre BSA

A BSA | The Software Alliance (www.bsa.org) é a maior defensora global da indústria de software perante governos e no mercado internacional. Seus membros estão entre as empresas mais inovadoras do mundo, criando soluções de software que estimulam a economia e melhoram a vida moderna.

Com sede em Washington, DC, e atuando em mais de 60 países no mundo inteiro, a BSA é pioneira em programas de conformidade que promovem o uso do software legítimo e defende políticas públicas que promovem inovações tecnológicas e estimulam o crescimento da economia digital.



www.bsa.org

Escritórios da BSA

Sede Global
20 F Street, NW
Suite 800
Washington, DC 20001
T: +1.202.872.5500
F: +1.202.872.5501

**Sede Regional da BSA na
Região da Ásia-Pacífico**

300 Beach Road
#25-08 The Concourse
Singapore 199555
T: +65.6292.2072
F: +65.6292.6369

**Sede Regional da BSA na Europa,
Oriente Médio e África**

2 Queen Anne's Gate Buildings
Dartmouth Street
London, SW1H 9BP
United Kingdom
T: +44.207.340.6080
F: +44.207.340.6090

Beijing | Brussels | Kuala Lumpur | Munich | New Delhi | São Paulo | Tokyo